



De Onde Vem o Nome Nauvoo?

"Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz, que anuncia o bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina!"

3 Néfi 20:40

O conhecimento

Depois de serem expulsos do Missouri, os santos passaram o inverno de 1838 a 1839 em alguns assentamentos no lado leste do rio Mississippi. Um deles, Commerce, Illinois, logo se tornaria o próximo lugar com a maioria dos santos reunidos, e Joseph Smith mudaria o nome do assentamento para Nauvoo.

A palavra nauvoo em hebraico significa "belo". No entanto, é uma palavra bastante rara: um dos únicos lugares onde a palavra hebraica completa nauvoo aparece em todo o Velho Testamento é Isaías 52:7, "Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas". Essa é uma das passagens

mais citadas do Livro de Mórmon, como aparece em 1 Néfi 13:37, Mosias 12:21, Mosias 15:14-18 e 3 Néfi 20:40. Saber como esse versículo foi usado no Livro de Mórmon pode dar um significado profundo ao nome Nauvoo.

Quando Néfi citou o versículo em 1 Néfi 13:37, ele esclareceu um ponto que pode parecer confuso a princípio. Ele disse: "E abençoados os que procurarem estabelecer a minha Sião naquele dia[...] e aqueles que proclamarem a paz, sim, novas de grande alegria, quão belos serão sobre os montes!" (1 Néfi 13:37). Neste versículo, Néfi não diz nada sobre os pés e simplesmente disse que aqueles que

proclamarem a paz seriam "belos". Ele também se referiu a mais de um mensageiro.

Isso pode ser, em parte, devido a um jogo de palavras em hebraico. Como as palavras para pés e infantaria são basicamente as mesmas em hebraico, Isaías 52:7 também pode ter sido entendido como: "Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas". Isso pode explicar por que Néfi não disse nada sobre pés e falou mais sobre um mensageiro. No entanto, independentemente de suas razões para fazer isso, Néfi afirmou que haveria mais de uma pessoa que "proclamará a paz".

Quando Abinádi citou Isaías 52:7-10, ele aplicou suas palavras sobre boas novas, paz e salvação aos profetas (Mosias 15:11-17), mas também a Cristo (Mosias 15:18-19). Uma interpretação semelhante pode ser encontrada nos Pergaminhos do Mar Morto, que são contemporâneos de Abinádi, embora no Velho Mundo e não no Novo.

Quando Jesus citou Isaías 52:7, Ele o apresentou dizendo: "Então o Pai os reunirá novamente e dar-lhes-á Jerusalém como terra de sua herança" (3 Néfi 20:33). Depois disso, Cristo ensinou que Jerusalém seria libertada da escravidão física e espiritual, como Isaías havia profetizado: "E então eles dirão: Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz, que anuncia o bem, que proclama a salvação; que diz a Sião: O teu Deus reina!" (3 Néfi 20:33-40).

Jesus então apontou que quando isso acontecer, "então este convênio que o Pai fez com seu povo será cumprido; e então Jerusalém será novamente habitada por meu povo e será a terra de sua herança." (3 Néfi 20:46). Dana Pike observou que, na explicação de Jesus sobre esse versículo, Ele "atribuiu algumas das atividades profetizadas em Isaías 52:9-10 ao poder de Seu Pai" (ver 3 Néfi 20:33, 35). Além disso, observou Pike, Jesus incorporou frases introdutórias ao texto para deixar claro coisas como: "E então dirão: 'Quão formosos são sobre os montes'" e reorganiza a ordem dos versículos que citou em Isaías 52.

Pike concluiu que: "O arranjo de Jesus deste material sugere que as profecias de Isaías não seriam cumpridas até que Ele voltasse. As referências de Jesus a Si mesmo no versículo 39 sugerem que Ele é o principal mensageiro que anunciará a libertação dos

israelitas que se reuniram em Jerusalém nos últimos dias. Eles saberão o Seu nome e dirão como Seus pés são bonitos!"

O porquê

Embora inicialmente fosse um pântano infestado de mosquitos, Nauvoo acabaria fazendo jus ao seu nome e se tornaria um belo lugar. No entanto, seria bonito de várias maneiras. Os missionários deixavam Nauvoo para pregar o evangelho em todo o mundo. Esses mensageiros que traziam boas novas certamente eram belos para todos os que ouviam as boas novas do evangelho, como Néfi disse.

Nauvoo também seria a sede da Igreja, o lugar onde o profeta falaria ao povo. Os santos construiriam um templo lá, uma casa para o Mensageiro que proclamou a paz. Isso reflete as palavras de Abinádi, de que os profetas proclamariam a paz e que o próprio Cristo seria o Mensageiro que traria boas novas.

Finalmente, Nauvoo seria um local de encontro para todos os filhos de Deus, como Cristo disse aos nefitas, que Ele seria o mensageiro que anunciaria a coligação de Israel. As mensagens que os missionários, profetas e Cristo trazem à humanidade são belas. No entanto, a mais bela de todas é a mensagem da Expição. Raramente se pensa que pés são belos, mas na Segunda Vinda, não haverá nada mais belo do que as marcas de pregos nos pés de Cristo, anunciando a Sua vitória sobre o pecado e a morte.

Jeffery R. Holland declarou: "Fundamentalmente, é Cristo Quem é belo sobre os montes. Sua misericordiosa promessa de 'paz neste mundo' e Suas boas novas de 'vida eterna no mundo vindouro' fazem-nos cair a Seus pés, chamá-Lo bem-aventurado e dar graças pela Restauração de Sua Igreja verdadeira e viva." Nos primeiros anos da Igreja, a cidade de Nauvoo tornou-se um belo lugar para receber, compartilhar e espalhar as boas novas por todo o mundo. Para os santos dos últimos dias de hoje, Nauvoo e sua história continuam sendo um lembrete das belas bênçãos do evangelho.

Leitura complementar

Alex D. Smith, "A organização da Igreja em Nauvoo", em *Revelações em Contexto: As Histórias por Trás das*

Seções de Doutrina e Convênios, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), pp. 264-271.

John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), pp. 173-175.

Dana M. Pike, "'How Beautiful upon the Mountains': The Imagery of Isaiah 52:7-10 and its Occurrences in the Book of Mormon" em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry and John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 249-291.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

15. Fork y Provo, UT: Covenant Communications y FARMS, 2004), 2:pp. 70-71.
16. Monte S. Nyman, "Abinadi's Commentary on Isaiah" em *Mosiah, Salvation Only Through Christ*, ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate, Jr., *The Book of Mormon Symposium Series, Volume 5* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1991), p. 176.
17. Joseph Fielding McConkie y Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 v. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1987-1992), 2: p. 237.
18. Joseph Fielding McConkie, "The Final Gathering to Christ (3 Néfi 20-22)", em *The Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, Studies in Scripture, Volume 8*, ed. Kent P. Jackson (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 191-193.
19. Victor L. Ludlow, "Isaiah chap. Revisão: 3 Néfi 20:32-45 // Isaías 52:1-3, 6-15" em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 396.
20. Para saber mais sobre o simbolismo de se curvar aos pés de um governante no mundo antigo, ver o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que a multidão caiu aos pés de Jesus?(3 Néfi 11:17)", *KnoWhy 202* (11 de setembro de 2017).
21. Élder Jeffrey R. Holland, "As Coisas Pacíficas do Reino", *A Liahona*, janeiro de 1997.

Notas de rodapé

1. Alex D. Smith, "A organização da Igreja em Nauvoo", em *Revelações em Contexto: As Histórias por Trás das Seções de Doutrina e Convênios*, ed. Matthew McBride e James Goldberg (Salt Lake City, UT: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2016), p. 264.
2. Dana M. Pike, "'How Beautiful upon the Mountains': The Imagery of Isaiah 52:7-10 and its Occurrences in the Book of Mormon" em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry e John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 258.
3. John A. Tvedtnes, *The Most Correct Book: Insights from a Book of Mormon Scholar* (Salt Lake City, UT: Cornerstone Publishing, 1999), p. 173.
4. Joseph aprendeu essa palavra com seu professor de hebraico, Joshua Seixas, mas o Livro de Mórmon pode ter influenciado como ele entendeu a palavra e o versículo.
5. Pike, "How Beautiful upon the Mountains", p. 261.
6. Isaías muitas vezes tinha diferentes significados possíveis. Ver Klaus Baltzer, *Deutero-Isaiah: A Commentary on Isaiah 40-55, Hermeneia—A Critical and Historical Commentary on the Bible*, traduzido por M Kohl (Minneapolis, MN: Fortress Press, 2001), p. 378.
7. Isso se traduziria literalmente como: "Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas", que pode ser melhor traduzido como "os exploradores que trazem boas novas". Essa interpretação pode ser apoiada pelo uso da palavra mebashar que também significa novas e não aquela que traz boas novas na segunda metade do versículo. George Wigram, ed., *The Englishman's Hebrew Concordance of the Old Testament: Coded with the Numbering System from Strong's Exhaustive Concordance of the Bible* (Peabody, MA: Hendrickson, 1980), s.v., reglee.
8. As pessoas com quem ele estava falando não pareciam entender como os profetas trariam boas novas, então Abinádi teve que explicar a eles. Isso pode ser, em parte, o que o levou a explicar sua dupla interpretação.
9. Para saber mais, consulte o artigo na Central do Livro de Mórmon, "Por que os sacerdotes de Noé teriam perguntado sobre Isaías a Abinádi?(Mosias 12:20-21)", *KnoWhy 89* (21 de abril de 2017); Pike, "How Beautiful upon the Mountains", p. 261; Tvedtnes, *The Most Correct Book*, pp. 164-166.
10. Sua reafirmação do versículo neste contexto o torna uma declaração messiânica sobre si mesmo. Ver Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 5: p. 535.
11. Pike, "How Beautiful upon the Mountains", p. 271.
12. Pike, "How Beautiful upon the Mountains", p. 271.
13. Pike, "How Beautiful upon the Mountains", p. 271.
14. Como esses mensageiros viajariam a pé, os pés que levariam a mensagem do evangelho ao mundo poderiam ser vistos como "belos". Ver Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 v. (American

